



# CAPAL notícias

24 DE MAIO DE 2024 • EDIÇÃO 21

## EDIÇÃO ESPECIAL

Reportagem especial no Capal Notícias mostra como o cooperativismo ajudou a Capal a se reerguer para mudar a vida do associado. Veja na matéria como foi todo o processo de expansão nos anos 2000, além dos projetos ambientais e sociais desenvolvidos pela cooperativa ao longo dos anos. O Informativo traz ainda um comunicado sobre a Atualização Cadastral e o cronograma do Programa Descarte Certo – Resíduos Veterinários.

## Da crise à expansão: como o cooperativismo contribuiu para a Capal mudar a vida do produtor rural



Cooperativa, que entrou em crise na década de 90, caminhou para um processo de expansão e, ao longo dos anos, desenvolveu programas ambientais e sociais que melhoram a vida do produtor rural e da sua família

**F**undada há 63 anos, a Capal Cooperativa Agroindustrial está entre as 40 maiores organizações do agronegócio no Brasil, segundo o ranking Valor 1000, divulgado pelo jornal Valor Econômico em 2023. Ainda no ano passado, a cooperativa ficou entre as 500 maiores empresas do Sul, ocupando a 12ª posição entre as maiores em produção do Paraná, de acordo com a Revista Amanhã.

No Anuário 360 da Revista Época, que reúne as 500 maiores empresas do país avaliadas por indicadores para a boa gestão empresarial, como inovação, desempenho financeiro, visão de futuro, ESG/governança e ESG/socioambiental, a Capal cravou a 262ª, subindo 45 posições em relação a 2022.



Com mais de 3.740 associados, nos estados do Paraná e São Paulo, a cooperativa deu um salto em expansão nos últimos 28 anos. Um faturamento que passou dos 43,9 milhões de reais em 1995, década em que enfrentou a sua maior crise, para a casa dos 4 bilhões de reais.

Destaque em projetos sociais e ambientais, a cooperativa, além de crescer, também se tornou exemplo de incentivo aos produtores rurais e já fez diferença na vida dos cooperados. Mas, para esse cenário mudar, foi necessário muito trabalho e cooperação após os desafios enfrentados.

### A crise nos anos 90

O cooperativismo vinha crescendo de uma forma importante na década de 90, época em que as cooperativas estavam investindo em agroindustrialização, fator que exigia uma maior profissionalização nos acompanhamentos e elaboração de planejamentos estratégicos.

Medidas que eram necessárias para que houvesse equilíbrio entre os cooperados, o fortalecimento da cooperativa, uma gestão sadia e os resultados em relação às atividades desenvolvidas.

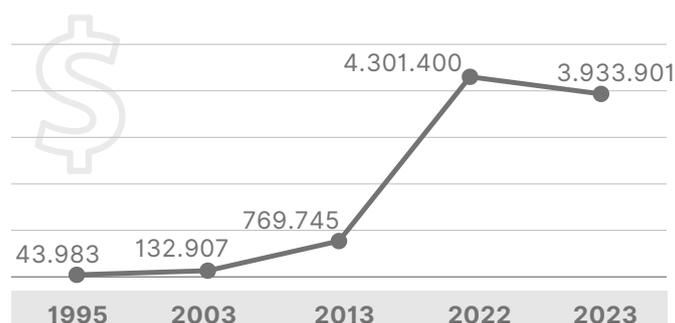
Gerrit Verburg, 74 anos, veio da Holanda ainda criança para começar a vida com os pais em Arapoti (PR), em 1960. O produtor acompanhou de perto a fundação da cooperativa e na década de 90, quando estava com 40 anos, fez parte do Conselho de Administração.



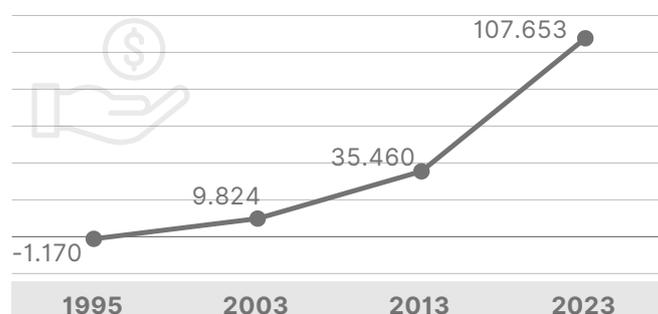
Foto: Acervo Capal

Integrantes do Conselho de ADM e diretoria executiva na década de 90

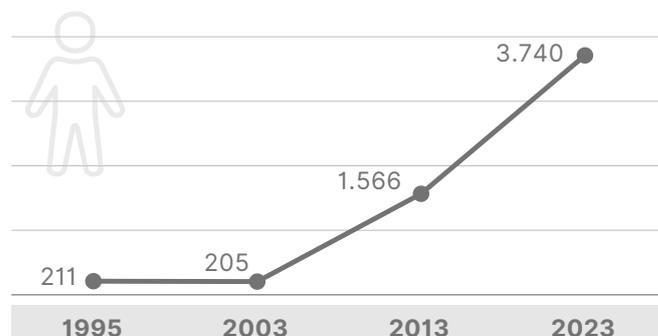
### Faturamento (R\$ 1.000)



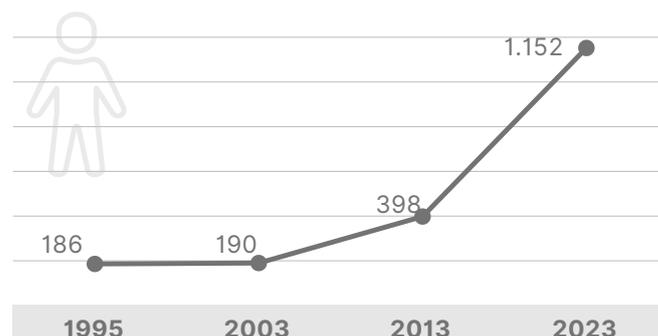
### Sobras (R\$ 1.000)



### Associados



### Funcionários



Ele nunca esqueceu as difíceis decisões que precisaram ser tomadas para que a cooperativa, que trazia a força dos imigrantes holandeses, entre eles a do seu pai, não fechasse as portas.

“Quando entrei para a diretoria, a Capal estava muito endividada e quase falindo. Nós não tínhamos outra saída a não ser contratar ‘alguém de fora’ para nos ajudar a fazer as negociações com os bancos”, lembra Gerrit.

Naquela época, em 1995, trazer profissionais que não eram cooperados, para ajudar no processo de negociação e reestruturação era algo incomum e fez com que a Capal fosse criticada por tomar tal decisão. **“Apelamos para aqueles que encontraram a solução. Fomos persistentes mesmo sem ter a garantia de que daria certo. A cooperativa sempre foi muito clara perante os seus associados e acredito que foi por isso que ela sobreviveu. Hoje o pequeno produtor agradece a cooperativa pelo seu crescimento”**, destaca Gerrit.

Foto: Luana Souza



Gerrit lembra das decisões tomadas naquela época

## Desafios e resistência

João Paulo Koslovski foi presidente da Ocepar, de 1996 a 2016, e acompanhou desde a crise enfrentada pela Capal, a implantação do modelo de profissionalização, até o seu crescimento enquanto cooperativa.

“É evidente que havia uma resistência muito grande. Até algumas cooperativas a criticaram em função de não conhecerem tal modelo de gestão, ou seja, a administração passaria a ser por uma Diretoria Executiva juntamente com o Conselho de Administração. A Capal foi uma das

pioneiras nesse processo e o resultado foi muito bom”, recorda Koslovski. Segundo ele, foi algo inovador para a época justamente porque as tomadas de decisões foram executadas em cima das diretrizes estabelecidas pelo conselho. “A Capal se recuperou e começou a apresentar resultados positivos. Ela se destacou entre as melhores cooperativas do estado com índices do acompanhamento que a Ocepar fazia da alta gestão. O exemplo dela foi um incentivo para outras que iniciaram o mesmo processo somente após os anos 2000”, finalizou.

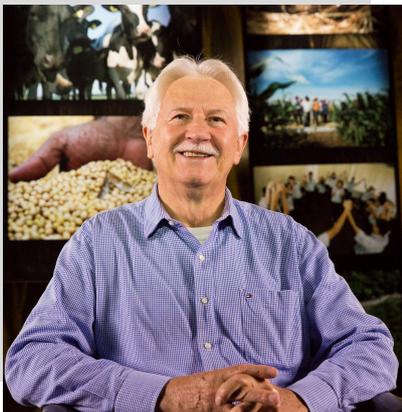


Foto:Sistema Ocepar



*O exemplo dela (Capal) foi um incentivo para outras que iniciaram o mesmo processo somente após os anos 2000.*

João Paulo Koslovski



## Governança: da recuperação ao crescimento

O presidente-executivo, Adilson Roberto Fuga, foi um dos profissionais contratados na década de 90 para ajudar a tirar a cooperativa da crise. Fuga entrou para atuar na parte financeira, juntamente com o então gerente-geral, Luís Carlos Diemeier, que permaneceu até 1997.

**“Foram cinco anos para conseguir reverter o quadro e trazer a cooperativa para uma condição mais favorável. Foi um trabalho árduo e desafiador. Somente nos anos 2000 foi quando começamos a desenhar um futuro e demos início à fase de crescimento, focando nas melhorias da qualidade e condições de vida dos cooperados”**, conta Adilson.

A expansão da Capal, que até então tinha duas unidades, em Arapoti e Itararé (SP), começou após a realização dos planejamentos estratégicos. “A partir dali desenhamos o crescimento através do processo de incorporação de outras cooperativas da região. Conseguimos avançar para Wenceslau Braz (PR), Carlópolis (PR) e Taquarituba (SP). Expandimos ainda para a região de Buri (SP) e Taquarivaí (SP)”. Hoje a cooperativa soma 22 unidades espalhadas pelos dois estados.

A intercooperação ao longo dos últimos anos também foi uma estratégia para dar mais oportunidades aos associados e suas propriedades. Com a união das cooperativas, a Capal conseguiu realizar grandes investimentos em industrialização. Em 2023, a cooperativa seguiu o planejamento de expansão com investimentos de R\$ 138,8 milhões em 14 unidades de negócio.

**“A governança tem algumas etapas e a mais importante é ter clareza sobre o papel de cada uma das instâncias de gestão dentro da cooperativa. A Diretoria Executiva tem a incumbência de tocar os negócios e conduzir todos os movimentos, mas a última palavra sempre será a do Conselho de Administração. Tudo isso aliado a uma característica forte da Capal que é a transparência”**, disse o presidente.

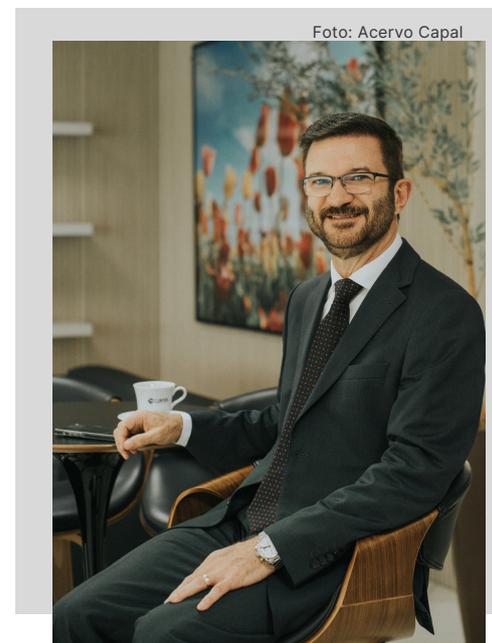


Foto: Acervo Capal

## Programas sustentáveis e incentivo dos produtores na destinação correta de resíduos

O crescimento e expansão da Capal também estão ligados ao desenvolvimento de programas sustentáveis como o Descarte Certo, programa implantado em 2014, que vem ganhando cada vez mais força e visibilidade com o seu objetivo de coletar e destinar corretamente resíduos agrícolas e veterinários entregues pelos cooperados, seguindo os protocolos dos órgãos ambientais competentes.

A iniciativa do programa vai de encontro com o conceito da sigla ESG (Environmental, Social and Governance), que na tradução para o português representa a sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa, e tem sido cada vez mais forte no mundo dos negócios.



Foto: Acervo Capal

Capal deu início à coleta de resíduos em 2014



“A Capal já tem esse viés de ESG de longa data, desde quando falamos sobre recuperação do solo, áreas degradadas, plantio direto e a orientação técnica que os nossos cooperados têm. Aquilo que é feito no campo hoje tem um direcionamento total de sustentabilidade”, explica Eliel Magalhães Leandro, Diretor Comercial da Capal.

Com essa preocupação, o Programa Descarte Certo veio para conscientizar os produtores sobre os cuidados com o meio ambiente.

O projeto, que antes era exclusivo para a coleta de materiais relacionados à saúde animal, passou a realizar a sua segunda fase em 2023 com a coleta de resíduos agrícolas e de manutenção de maquinários. As coletas e destinações são realizadas por empresas especializadas contratadas pela cooperativa e acontecem conforme o cronograma estabelecido em cada uma das unidades. A partir da conscientização dos produtores, os resultados das coletas têm sido cada vez mais expressivos.

### Coleta de Resíduos de Manutenção

(2023 até maio de 2024)



66 ton. de pneus



8,2 ton. de embalagens

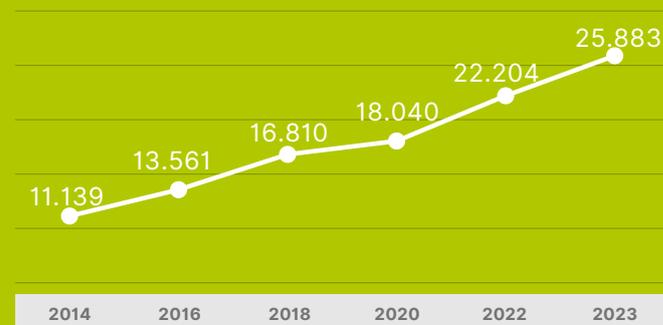


26,7 ton. de lonas de silos



6,2 ton. de filtros e estopas

### Coleta de Resíduos Veterinários



- A coleta de 2024 será realizada e contabilizada após o mês de junho

### Evolução

Em 2014, o programa coletou 11.139 mil quilos de resíduos veterinários. No ano passado, esse número saltou para quase 26 mil quilos. De 2023 até maio deste ano, a Capal coletou e descartou mais de 66 toneladas de pneus, além de 8,2 toneladas de embalagens de óleo lubrificante e adubo foliar e 26,7 toneladas de lonas de silo.

“O ano de 2023 foi um start para o ‘limpa propriedade’. Os produtores tinham muitos materiais estocados e agora vemos a adesão dos cooperados em programas de certificação, organizando as suas propriedades e participando dos treinamentos que mostram como proceder na destinação ambientalmente correta desses resíduos”, explica a engenheira ambiental da Capal, Ana Carla Rosgowski Chicanoski.

Foto: Acervo Capal



Coleta de resíduos acontece em todas as Unidades da Capal, pelo menos duas vezes ao ano

Para ela, a assistência ambiental oferecida pela Capal é um diferencial, onde a cooperativa oferece suporte aos produtores com o licenciamento ambiental, gerenciamento de resíduos e programas de certificações. “É uma linha única em que o produtor consegue ligar todos esses temas dentro da cooperativa, partindo do princípio da sustentabilidade e por manter a propriedade legal perante os órgãos ambientais”, apontou a engenheira.



## Planta nativa para os produtores em troca das embalagens



Foto: Ana Carla Rosgoski

Produtor Teodoro comemora ao receber a muda de árvore



Foto: Luana Souza

Cooperado Floriano recebe orientações da engenheira ambiental, Ana Carla

Na última coleta de resíduos agrícolas deste ano, realizada no dia 9 de maio, os produtores de Arapoti foram pegos de surpresa com a iniciativa da cooperativa em dar uma muda de árvore nativa em troca de embalagens de plástico.

A ação da Capal foi uma parceria com a campanha 'Troque Plástico por Planta' realizada pelas empresas RDK, responsável por coletar as embalagens de plástico entregues pelos associados, e a Húngaro Plantas. Ao todo, foram distribuídas cerca de 200 mudas entre as espécies paineira, chalchal, dedaleiro, araçá e aroeira.

“Nós estamos dando a destinação correta dos produtos que, até então, não sabíamos para onde levar. A Capal está tomando frente em nos ajudar a destinar um volume tão grande desses materiais. A necessidade de um programa como esse vem tanto para nós produtores, que estamos contribuindo para o meio ambiente, quanto para a cooperativa que é fornecedora desses produtos. Não esperava receber a muda, mas, com toda certeza, sempre haverá um espaço para plantar uma árvore nativa em nossa propriedade”, disse o cooperado Floriano Bosch.

## Viver, aprender e crescer

Na Fazenda Barreiro, do cooperado Teodoro Kok, o filho mais novo, Teodoro Kok Júnior, 5 anos, carinhosamente chamado pelo pai de Teodorinho, encontrou um lugar especial para plantar as mudas que recebeu da cooperativa. “Estamos tentando acertar da melhor maneira, entregando as embalagens no lugar certo, principalmente as de filtros e óleo. E a árvore representa algo que está vivo. Nós queremos a mata nativa. Por isso, quem irá plantar será o Teodorinho”, comemora o produtor.

As mudas foram plantadas ao lado da casa da família e regadas por Teodorinho que, desde pequeno, já sabe a importância de cuidar e preservar o meio ambiente. “Sempre o ensinei, desde pequeno, a brincar com os animais e a plantar mudas de árvores e verduras”, finalizou Teodoro.



Foto: Luana Souza

Teodorinho aprende sobre o meio ambiente com o pai desde criança

*Sempre o ensinei, desde pequeno, a brincar com os animais e a plantar mudas de árvores e verduras. E ele irá colher os frutos depois. Se trata de viver, aprender e crescer.*

Teodoro Kok



## Certificação em prol da agricultura sustentável

O produtor Rodrigo Daniel Bolognesi, mostra com orgulho o certificado que ganhou por desenvolver boas práticas na agricultura dentro da Fazenda Santa Mariana, localizada em Wenceslau Braz. Ao lado do pai, Claudemir Bolognesi, o produtor lembra quando foi a tomada de decisão para começar a plantar cevada e as melhorias que encontrou desde que aderiu ao Programa Capal de Gestão Rural (PCGR).

“Começamos a plantar cevada em 2019 e recebemos a nossa primeira certificação no ano passado. Temos orgulho do trabalho que desenvolvemos. Entramos no programa em 2023 e nos adequamos com o apoio da cooperativa, seguindo os requisitos do programa e, com isso, passamos a observar o nosso sítio com um olhar de empresa. Aliado a isso, a Maltaria Campos Gerais nos agrega um comprometimento ainda maior”, celebrou Rodrigo.

Desenvolvido em julho de 2022, o programa é formado por um conjunto de atividades coordenadas para a evolução do nível de Agricultura Sustentável das propriedades dos cooperados, especialmente os que plantam cevada, e vem de encontro com o projeto da Maltaria Campos Gerais.

O PCGR é separado por níveis que vão do 1 ao 5 de sustentabilidade e entre os requisitos exigidos estão Conformidade Legal, Estabilidade Financeira, Gestão de Propriedade, Plantação, Gerenciamento do Solo, Gerenciamento de Nutrientes, Defensivos Agrícolas,



Produtores de cevada, Rodrigo (à esq.) ao lado pai, Claudemir, comemoram a certificação no PCGR

Agroquímicos, Gerenciamento de Águas, Biodiversidade, Condições de Trabalho, Saúde e Segurança – análise da água, Comunidade Local e 5S Rural.

A engenheira ambiental, Ana Carla, reforça que um dos principais requisitos da Maltaria é de que as propriedades entreguem cevada sustentável. “As cooperativas, em especial a Capal, estão atentas para colocar em prática todos os itens que essa certificação exige e que vão além das questões ambientais, mas também as sociais, segurança do trabalho e governança da propriedade”, apontou.

## Força da mulher à frente dos negócios

“No velório do meu marido eu olhei para os meus dois filhos, que na época estavam, com 13 e 9 anos, e disse: ‘agora é com a gente. E assim foi’”. A produtora de leite, Eliane Sabater, 48 anos, precisou aprender a administrar o Sítio Paineira Velha, em Wences-

lau Braz, após a morte trágica do esposo em um acidente de bicicleta.

A cooperada, que hoje é referência na produção e qualidade do leite, conta que só conseguiu ver o seu potencial depois que participou do Programa Florescer da Capal.



Esse foi mais um avanço da cooperativa ao longo dos anos, através do papel social de incentivar a participação feminina no agronegócio, a partir de capacitações e treinamentos.

### Incentivo para as produtoras

O Florescer surgiu durante uma das revisões do Planejamento Estratégico onde a Capal viu a necessidade de aproximar as mulheres, tanto cooperadas, quanto esposas e filhas, para capacitá-las e desenvolver nelas as suas principais competências necessárias para tocar uma propriedade.

A primeira edição, realizada em 2019, aconteceu nas unidades de Joaquim Távora (PR) e Carlópolis (PR). Hoje o programa já se estendeu para Wenceslau Braz (PR), Santana do Itararé (PR), Ibaiti (PR), Taquarituba (SP), Taquarivai (SP) e Itararé (SP).

Foto: Acervo Capal



Turma do Florescer de Wenceslau Braz, em 2019, durante visita ao Moinho de Trigo da Unium

“O Florescer é personalizado para as unidades, conforme as atribuições das produtoras. Em alguns grupos nós tratamos sobre economia rural, em outros falamos muito sobre a mulher empreendedora e dona do negócio, por exemplo. E, nesse período, conseguimos identificar perfis de liderança entre essas mulheres, onde elas até podem fazer parte do Conselho Fiscal ou de Administração um dia, por exemplo”, elencou Alessandra Heuer, coordenadora de Comunicação e Marketing.

Foto: Acervo Capal



Eliane participou do Florescer em 2019

## Eliane assumiu a produção de leite ao ficar viúva

“Compramos a primeira vaca com o objetivo de tirarmos o leite para o consumo próprio. Eu ajudava o meu marido na lavoura, mas não tinha experiência. Com o passar do tempo, arrumamos um jeito de vender. No começo tirávamos apenas 10 litros de leite por dia. Quando ele morreu, nós tínhamos seis vacas e o nosso sustento vinha delas. Então eu tive que assumir”, relatou a produtora.

Apesar da força em tocar os negócios, Eliane lembra que não tinha visão de crescimento. “Eu era desanimada, não enxergava as coisas lá na frente, então surgiu a oportunidade de entrar para o programa. Foi uma benção para mim. Eu aprendi a administrar, planejar e ter uma visão de futuro da minha propriedade”, relatou.

A rotina de Eliane não é fácil. Todos os dias, ela acorda às 2 horas da manhã para ordenhar as vacas. Hoje já são 32 animais em lactação e uma média de produção de 650 litros/dia. A força de vontade fez com que ela recebesse por cinco vezes consecutivas o prêmio da Leite de Qualidade entregue durante a Expoleite, tradicional Feira do Gado Holandês realizada anualmente pela Capal.

“A qualidade do leite é essencial e vejo que a semente que eu plantei lá atrás está dando resultado. O Florescer levantou a minha autoestima. As mulheres precisam saber do potencial que elas têm. E hoje eu dou valor a tudo o que nós temos aqui, pois não foi nada fácil”, finalizou emocionada.

Foto: Luana Souza



Eliane já venceu cinco prêmios consecutivos e celebra evolução à frente da sua propriedade

“*As mulheres precisam saber do potencial que elas têm. E hoje eu dou valor a tudo o que nós temos aqui.*”

Eliane Sabater

## E a caminhada continua

Todos esses projetos e iniciativas da Capal, baseados nos princípios cooperativistas, Planejamento Estratégico e na pauta ESG, colaboram para promover um ambiente de oportunidades de crescimento para todos os cooperados, funcionários e comunidade.

Dessa forma, a cooperativa está preparada para continuar com o seu plano de expansão. **“Se o mercado mudar, estaremos prontos para continuar crescendo”**, destaca Adilson Fuga.



## DESCARTE CERTO

**Cooperado (a)**, no mês de junho, a Capal irá realizar mais uma etapa de coletas do Programa Descarte - resíduos veterinários. Confira as datas do cronograma e programe-se com a entrega. Consulte os horários e pontos específicos em sua Unidade.



### 16/junho

Arapoti (PR)

### 19/junho

Wenceslau Braz (PR)  
Santana do Itararé (PR)

### 20/junho

Carlópolis (PR)  
Joaquim Távora (PR)  
Ibaiti (PR)  
Curiúva (PR)

### ATENÇÃO AOS RESÍDUOS COLETADOS:

Todos os resíduos de origem animal como seringas, agulhas, luvas, frascos de medicamentos, materiais cortantes, desinfetantes, medicamentos vencidos, entre outros itens.

## QUADRO SOCIAL

### Boas-vindas aos 12 novos cooperados admitidos em abril e maio

ADMITIDOS	UNIDADE	ATIVIDADE
BENJAMIM PINTO MENDES	ARAPOTI PR	PEC. DE LEITE
JACKSON RULIANO BORDIGNON	CARLÓPOLIS PR	PEC. DE CORTE
ROBERTO PIGURIM	JOAQ. TÁVORA PR	PEC. DE CORTE
AGRICOLA BARRA GRANDE LTDA	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
ELISEU FERREIRA FOGAÇA	TAQUARIVAI SP	AGRICULTURA
JULIO CESAR DE ARAUJO	TAQUARIVAÍ SP	AGRICULTURA
PEDRO LUIZ PATERRA	TAQUARIVAÍ SP	AGROPECUÁRIA
LUIS FELIPE SANTANA KOK	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
DANIEL MENDONÇA	CARLÓPOLIS PR	AGRICULTURA
DARIO DA SILVA REIS	IBAITI PR	AGRICULTURA
HENRIQUE ALF DE FREITAS SEBODE	IBAITI PR	AGRICULTURA
WALDOMIRO DO PRADO	TAQUARITUBA SP	AGROPECUÁRIA



Atualmente, nosso quadro social conta com **3.740** cooperados

## AVISO

### Programação Safra Verão

Cooperado(a), informamos que a programação da Safra Verão 24/25 será até o **dia 30 de maio**.

## AVISO

### Contagem de estoque

No dia **25/05 (sábado)**, a Loja Agropecuária de **Wenceslau Braz** estará fechada para a contagem de estoque.



## ACONTECEU

### Técnicos da suinocultura das Capal, Frísia e Castrolanda participam de treinamento

Em parceria ao SESCOOP, as equipes técnicas de suinocultura da Capal, Frísia e Castrolanda se reuniram para uma imersão no tema de Extensão Rural. Foram dois módulos de treinamento com o consultor Naldo Dalmazo, que possui mais de 30 anos de experiência na área. O treinamento teve como objetivo de aprimorar a metodologia de Extensão Rural, desenvolvendo a comunicação assertiva, diagnóstico preciso e ações focadas na resolução dos problemas e captura das oportunidades.

O primeiro módulo foi realizado dia 27 e 28 de março na cooperativa Frísia, onde foi apresentado um material teórico, com fluxograma de visita técnica, métodos essenciais para transmitir conhecimento, gestão da rotina e troca de experiências entre os técnicos. Também foi realizada uma prática a campo, onde todos os técnicos tiveram a oportunidade de visitar a propriedade Frankana, Carambeí (PR), para exercitar os ensinamentos e entender como o produtor, Maurício Greidanus, faz a gestão de sua propriedade. O segundo encontro foi realizado no dia 14 de maio, na Capal, onde foram compartilhadas as práticas implantadas a cam-



po e os métodos para uma excelente visita técnica. Os coordenadores da suinocultura, Nisley Junior (Capal), Euler Kiefer (Castrolanda) e Ricardo Cogo (Frísia), também passaram por um treinamento específico em princípio sobre Liderança, Motivação de Equipe e Feedback.

Segundo Nisley, a extensão rural é o processo educacional deve seguir uma metodologia para conseguir transmitir conhecimento e disseminar as técnicas apropriadas aos cooperados. Por isso, a importância de ter um time de extensionistas bem-preparados.

## AVISO

### Atualização Cadastral

Prezado cooperado, mantenha seus dados cadastrais atualizados para garantir a qualidade do nosso atendimento e comunicação. Por favor, entre em contato com a sua unidade Capal para atualizar suas informações.

#### Leve os seguintes documentos:

- RG
- CPF
- Comprovante de Residência
- CAR (Cadastro Ambiental Rural)

#### Informações necessárias:

- Número de Telefone
- E-mail



## INFORMAÇÕES DE MERCADO

PARANÁ	MILHO FUTURO	CIF Santos entrega AGO/24 e pagto 30 dias da entrega	COMPRADOR: R\$ 61,00	VENDEDOR: Sem indicações							
	MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 60,00	VENDEDOR: R\$ 61,00							
		W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 57,80	VENDEDOR R\$ 61,00							
	SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 10/06/24		R\$ 135,50							
Entrega Abril pgto 29/04/24 - CIF Ponta Grossa		R\$ 125,50									
TRIGO	Superior	R\$ 1450,00									
	Intermediário	R\$ 1100,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 880,00 (T-2) R\$ 850,00 (T-3)									
MILHO	Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 56,50	VENDEDOR: R\$ 57,00 / 61,00								
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 57,00	VENDEDOR: R\$ 58,00 / 60,00								
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 07/06/24		R\$ 142,50								
	Entrega abril pgto 29/04/25 - CIF Santos		R\$ 134,00								
TRIGO	Superior	R\$ 1.600,00									
	Intermediário	R\$ 1350,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1050,00 (T-2) R\$ 1000,00 (T-3)									
SÃO PAULO											
	MILHO										
	SOJA										
TRIGO											

## FEIJÃO - PREÇOS NA BOLSINHA - SÃO PAULO

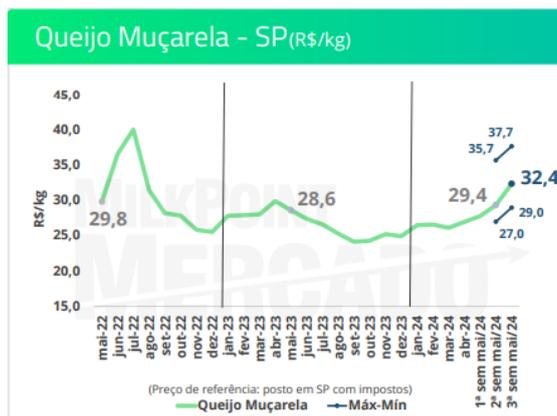
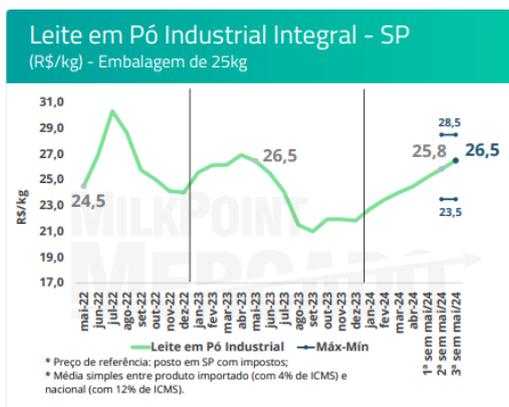
Variedade	20/05/24		21/05/24		22/05/24		23/05/24		24/05/24	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Sabia 9 - 9	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	265,00	270,00	265,00	270,00	s/cot	s/cot
Carioca IAC/Polaco/Sabia 8,5 - 9	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	240,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
Carioca Agronorte/IAC/Sabia 8 - 8	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	215,00	220,00	215,00	220,00	s/cot	s/cot
Carioca Sabia 7,5 - 8	165,00	170,00	165,00	170,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
Carioca Sabia 7 - 7	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	155,00	160,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot

# INFORMAÇÕES DE MERCADO

## LEITE

- O forte movimento de alta iniciado na semana passada continuou e ganhou força nos últimos dias. A menor oferta de leite no campo e os baixos níveis de estoques das indústrias, somados aos danos e preocupações causadas pelo cenário no Rio Grande do Sul, têm se refletido em expressivos ajustes de preços;
- Grande parte das empresas vendedoras de UHT iniciaram a semana com tabelas de preços reajustadas. Entretanto, ao longo da semana, esses valores continuaram sendo revisados, com alguns relatos de marcas que suspenderam as vendas no meio da semana, buscando aproveitar melhores oportunidades à frente;

- O mercado de queijos também passou por intensas movimentações, com reajustes constantes nos preços ao longo da semana. Em virtude das fortes altas, naturalmente alguns compradores ficaram mais retraídos, o que causou uma diminuição no volume vendido durante a semana, conforme reportado por algumas empresas consultadas;
- Com a valorização do custo do leite e o aumento dos preços dos demais derivados, as negociações para os leites em pó também passaram por reajustes positivos nos valores praticados.



## BOI GORDO

### INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



 | SOJA

Na CBOT os contratos futuros fecharam com preços em queda para o grão e óleo e mistos para o farelo nesta quinta-feira influenciados pela correção técnica, enquanto as preocupações com perdas de safra devido às fortes chuvas no Brasil e na Argentina ainda sustentavam o mercado. A ausência de confirmação sobre a venda de soja dos EUA para a China contribuiu para esta correção. Além disso, os fracos números de exportação dos EUA, a valorização do dólar e a

queda do petróleo contribuíram para as perdas. O progresso rápido do plantio nos EUA também pressiona os preços refletindo expectativas de amplo suprimento global. Nesta quinta-feira houve uma redução no ímpeto dos negócios onde as recentes altas animaram os produtores que agora visam preços ainda mais valorizados especialmente considerando pagamentos a prazos mais longos.

 | MILHO

Na CBOT o mercado segue lateralizado sem encontrar um espaço para uma forte baixa ou ainda forte alta. O trigo parece perder força de alta apesar de ainda ter preços altos para uma pré-colheita no Mar Negro. As exportações de milho ficaram em 911,2 mil tons um bom volume mas não excepcional. Com a aproximação do final da colheita da soja na Argentina os trabalhos devem retornar ao milho e uma maior pressão na exportação pode surgir além disso o Brasil retorna as vendas na exportação a partir de junho. Chuvas normais para todo o Meio-Oeste dos EUA nas

próximas duas semanas oferecerão condições de fechamento do plantio até o final de maio. Mercado interno segue com negócios calmos. "O âmbito consumidor aponta para uma situação confortável em relação aos estoques apostando em uma maior queda das cotações para aquisições com a entrada da safrinha e os produtores por sua vez também apresentam resistência e uma postura retraída nos negócios".

 | CAFÉ

Após encerrar a quarta-feira com altas o mercado do café fechou as negociações nesta quinta-feira com quedas para os preços nas Bolsas de Londres e Nova York. O mercado está corrigindo as altas dos últimos dias, mas ainda monitora condições climáticas no Brasil e no Vietnã. "Este sobe e desce vai continuar. Os estoques são baixos e fica aquela aposta se o café é suficiente ou não e soma-se aos eventos climáticos que causam incerteza no mundo inteiro, com questões políticas e logísticas globais", afirma a última análise do Escritório Carvalhaes. "É difícil saber exatamente o que está acontecendo, mas não assusta. Acontece que atrapalha o mercado físico já que é necessário mais estabilidade de preço para que os vendedores se convençam a vender e os com-

pradores queiram comprar", complementou o especialista. A safra de café do Brasil em 2024 deve atingir 58,81 milhões de sacas de 60 quilos, um aumento de mais de 700 mil sacas em relação ao projetado em janeiro o que indica a terceira maior colheita da história do país segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apresentados nesta quinta-feira. Se a previsão for confirmada ao final da safra o maior produtor e exportador global de café teria o terceiro aumento consecutivo na colheita algo raro em mais de 140 anos de história da cafeicultura do Brasil, conforme levantamento da Reuters publicado neste ano.





## TRIGO

As Bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas que comercializam trigo fecharam nesta quinta-feira sem uma direção definida. A sessão foi de bastante volatilidade com os preços operando integralmente em alta ou em baixa em momentos variados. O viés altista leva em conta as preocupações com o clima adverso na Rússia, mas a pressão pela realização de lucros foi o que determinou a queda de alguns contratos. Além disso, os investidores avaliam as

exportações semanais dos Estados Unidos que ficaram na parte de baixo das expectativas. Os negócios no mercado interno seguem pontuais com a oferta retraída e contando com o aumento do custo de importação com isso elevam suas pedidas. Os moinhos com dificuldade de repassar o custo do grão para a farinha adquirem apenas quando têm necessidades imediatas.



## SUÍNOS

Mercado brasileiro registrou queda de preços no decorrer desta semana tanto para o suíno vivo como os cortes no atacado. O ambiente para preços é difícil uma vez que os frigoríficos estão adotando uma postura mais retraída nas compras visualizando que a reposição entre atacado e varejo deve continuar perdendo força até o fechamento do mês assim como o consumo na ponta final. Além do processo de descapitalização das famílias deve pesar na decisão de consumo

a queda acentuada dos cortes bovinos que sofre com grande oferta no país. Os suinocultores se mostram preocupados devido ao poder de negociação comprometido e pelo viés de alta da nutrição animal com farelo de soja e milho apresentando preços firmes no país. Um bom fluxo de exportações será fundamental para o ajuste da disponibilidade doméstica de carne suína e formação dos preços.

### Preços Suínos AURORA:

Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 5,50/kg

Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado):- R\$ 10,92/kg

Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 5,40/kg

Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 7,29/kg

Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 8,02/kg



## DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão em queda de 0,03%, sendo negociado a R\$ 5,1529 para venda. Mais uma vez as oscilações foram bem contidas com variação de pouco menos de quatro centavos entre a mínima pela manhã e a máxima à tarde. Na semana, o dólar acumula valorização de 1,02%. No exterior, a moeda norte-americana ganhou força em relação ao euro e a maioria das divisas emergentes e de países exportadores de commodities em meio ao avanço das taxas dos Treasuries. Leituras preliminares de PMI acima do esperado em maio nos EUA esfriaram parte das apostas em corte de juros pelo Fed em setembro. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1257 e a máxima de R\$ 5,1602.

## EXPEDIENTE

**Editora responsável:** Alessandra Heuer

**Jornalista responsável:** Luana Souza (MTB 0009863/PR)

**Diagramação:** Alessandra Heuer, Luana Souza, Marcio Holm e Maria Eduarda Pereira

**Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99963 4057

**Produção:** Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

 [capal\\_cooperativa](#)

 [CooperativaCapal](#)

